

A governança da confederação brasileira de futebol durante a pandemia¹

The governance of the Brazilian football confederation during pandemia

La gobernanza de la confederación Brasileña de fútbol durante la pandemia



Erick Siman Martins

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

E-mail: Erick.martins@ufv.br



Doiara Silva dos Santos

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil

e-mail: santosdoiara@ufv.br

Resumo: O objetivo do estudo foi identificar e analisar aspectos da governança da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), em articulação com seus diversos grupos de interesse, diante do contexto pandêmico da COVID-19. Os dados foram coletados de mídias digitais da instituição entre março e agosto de 2020 e submetidos a análise do discurso. Foram catalogados 35 documentos (8 informes, 13 notícias, 2 notas e 12 postagens no site e em redes sociais oficiais). Os documentos foram categorizados em processos decisórios, demandas, ações e anseios. A CBF tentou responder aos impactos da pandemia articulando discursos que perpassam a dimensão emocional e afetiva de vinculação ao futebol como parte da identidade nacional, bem como vinculados à perspectiva mercadológica do futebol profissional.

Palavras-chave: Pandemia. Governança. Futebol.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Abstract: The objective of the study was to identify and analyze governance aspects taken by Brazilian Football Confederation (CBF) in conjunction with its various interest groups within the COVID-19 pandemic context. Data were collected from the institution's digital media between March and August 2020, and subjected to discourse analysis. 35 documents were cataloged (8 reports, 13 news, 2 notes and 12 posts on the official website and social networks). Documents were categorized into decision-making processes, demands, actions and desires. CBF tried to respond to the impacts of the pandemic by articulating speeches that permeate the emotional and affective dimensions attached to soccer as part of the national identity, as well as linked to the market perspective of professional soccer.

Keywords: Pandemic. Governance. Soccer.

Resumen: El objetivo del estudio fue identificar y analizar aspectos de la gobernanza de la Confederación Brasileña de Fútbol (CBF) en conjunto con sus diversos grupos de interés ante el contexto pandémico del COVID-19. Los datos se recolectaron de los medios digitales de la institución entre marzo y agosto de 2020 y se sometieron a análisis del discurso. Se catalogaron 35 documentos (8 reportajes, 13 noticias, 2 notas y 12 publicaciones en el sitio web y en las redes sociales oficiales). Los documentos se categorizaron en procesos de toma de decisiones, demandas, acciones y deseos. CBF trató de responder a la pandemia con discursos emocionales y afectivos del apego al fútbol como parte de la identidad nacional, así como vinculados a la perspectiva de mercado del fútbol profesional.

Palabras clave: Pandemia. Gobernanca. Fútbol.

Submetido em: 30-03-2021

Aceito em: 16-09-2021

Introdução

O mundo pós-moderno é caracterizado, entre outras coisas, pela massificação da comunicação, das tecnologias e do consumo (HALL, 2003). A estas características agregam-se a redução das fronteiras e o aumento do fluxo internacional de pessoas, bens de consumo, bens culturais etc. Essas são importantes marcas da globalização que, segundo Santos (2003), consiste na ideia de uma aldeia global que encurta as distâncias, de um coletivo participante, de uma universalização do mundo, com diluição de fronteiras.

Foi nesse cenário que, em dezembro de 2019, diversos casos de pneumonia foram notificados na China, uma das maiores potências mundiais. Tratava-se de um dos efeitos do novo coronavírus, o SARS-CoV-2, causador da COVID-19 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020). O vírus, de alta transmissibilidade, teve como epicentro o mercado atacadista de frutos do mar em Huanan, na cidade de Wuhan, onde foram registrados os primeiros contágios (ZHOU *et al.* 2020). Com o número de casos aumentando, ainda em território chinês, o surto de característica epidêmica foi reportado à Organização Mundial de Saúde (OMS) sendo, posteriormente, atualizado para estado de pandemia global (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a²).

Uma das principais medidas para a contenção da doença foi o isolamento social, capaz de desacelerar o ritmo do contágio e, assim, permitir o preparo dos sistemas de saúde para receber pacientes que necessitassem de cuidados médicos (WHO, 2020b). O isolamento social alterou toda dinâmica da vida em sociedade e exacerbou várias crises econômicas, comunitárias e humanitárias. Em todo o mundo houve o fechamento do comércio, escolas, universidades, empresas e, também, a interrupção de atividades esportivas em nível profissional, com a paralisação, adiamento ou mesmo cancelamento de competições, eventos e megaeventos

² World Health Organization, conhecida pela sigla WHO, é o termo em inglês para Organização Mundial da Saúde.

esportivos, dentre os quais, os campeonatos de futebol e, inclusive, os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

O cancelamento de atividades esportivas, decerto, teve várias implicações para o esporte profissional, denominado esporte-espetáculo ou esporte da mídia (BETTI, 2002). O esporte-espetáculo se constituiu no seio do projeto de sociedades modernas, sobretudo a partir do século XIX. As transformações sociais que atravessaram o século XX também foram acompanhadas de mudanças nos sentidos e significados do esporte. Em meio a estas transformações, consolidou-se a relação do esporte profissional com os meios de comunicação e o seu grande potencial catalisador de público nessa articulação (PRONI, 1998).

Outras características oriundas daquele contexto impactaram a organização interna do esporte, como a especialização do treinamento, e as competições, demandando cada vez mais de princípios de gestão e, portanto, burocratização e institucionalização das atividades esportivas (PILLATTI, 2002). Foi daquele contexto que as organizações esportivas emergiram e se consolidaram, respondendo ao cenário sociopolítico e em interlocução com suas especificidades.

Por definição, organizações esportivas são entidades relacionadas ao esporte, sua burocratização, credenciamento de atletas, administração e aplicação de regras, que dispõem de uma base territorial definida e pretende congrega os praticantes de determinado esporte na região, estabelecendo-se em níveis hierárquicos de governança local, nacional e internacionalmente (ROCHA; BASTOS, 2011). Assim, as organizações esportivas têm atuado em contextos complexos e dinâmicos, acompanhando transformações sociais e acontecimentos históricos, como o que se vive atualmente diante do cenário de pandemia global.

Como instituições que dialogam com muitas esferas sociais, as organizações esportivas assumiram responsabilidades sociais atreladas à sua governança. Por definição, governança é o alinhamento entre o processo decisório, ações, anseios e demandas rela-

cionadas a uma dada organização (RIBEIRO, 2012). Nesse sentido, dado o fato de que o esporte é um fenômeno social de múltiplas dimensões que influenciam diretamente a sociedade (RODRIGUES, 2003), a problematização científica da governança das organizações esportivas é de grande relevância para a compreensão do papel do esporte na sociedade e seu impacto na vida das pessoas.

Neste estudo, o objetivo geral é analisar a governança de uma organização esportiva brasileira diante do cenário pandêmico da COVID-19: a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Em específico, pretende-se identificar e analisar discursos desta organização diante da pandemia em articulação com clubes, patrocinadores, funcionários, público, atletas, etc.

A escolha da CBF justifica-se em decorrência da identificação cultural do brasileiro com o respectivo esporte (futebol), sendo considerado o mais popular no país, marcado por aspectos identitários da nação (DAMATTA, 1997). De fato, o futebol tem tido lugar de destaque na cultura brasileira, potencializado por sua presença perene nos veículos midiáticos.

A CBF define que a sua principal atribuição é liderar e organizar o futebol nacional, o que implica administrar as seleções brasileiras de futebol (masculina e feminina), gerir as competições das quais participam os clubes brasileiros das séries A, B, C e D, além de fomentar a prática esportiva do futebol nas categorias de base (CBF, 2018).

A instituição foi fundada em 20 de agosto de 1916, ainda como parte integrante da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Em 1923, deu um passo importante em sua história, filiando-se à Federação Internacional de Futebol (FIFA) e, em 1979, deixou de ser CBD e tornou-se CBF, com a prerrogativa de maior profissionalização e dedicação integral ao futebol brasileiro. Tanto a sede administrativa, como o centro de treinamento (Granja Comary) da CBF ficam localizados no Estado do Rio de Janeiro e são referências de excelência. Trata-se da maior confederação esportiva brasileira. Sua estrutura hierárquica conta com um presidente, Rogério

Langanke Caboclo e 8 vice-presidentes; um secretário geral, Walter Feldman e um vice-presidente jurídico, Carlos Eugenio Lopes, além de uma equipe de 14 diretores. Possui ainda uma comissão médica, uma comissão de arbitragem e uma comissão de dopagem, além de uma série de projetos sociais, que visam à assistência e à inclusão no esporte que são publicizados em seu site (CBF, 2020).

Metodologia

Para a problematização da governança de entidades esportivas, mediante a realidade da pandemia, optou-se, neste ensaio, por uma abordagem qualitativa e descritiva. Richardson (2007) diz que a pesquisa qualitativa é fundamental em situações que se busca compreender atitudes, motivações, expectativas e valores em um determinado contexto. De fato, a pesquisa qualitativa não se fundamenta por uma construção doxológica, mas no aprofundamento da compreensão de fenômenos (RICHARDSON, 2007). O caráter descritivo refere-se ao registro e descrição criteriosa de fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito do objeto de investigação (MINAYO, 2010).

A coleta de dados consistiu na identificação e catalogação de fontes primárias e secundárias relacionadas à pandemia publicizadas pela CBF, a saber: notas, informes, notícias e postagens oriundas de seus respectivos sites oficiais e mídias sociais oficiais.

Ainda não se superou o tabu sobre o uso de mídias digitais como fontes de informações no meio acadêmico devido aos problemas inerentes à privacidade, exatidão e propriedade (MCGARRY, 1999). Rodrigues e Blattman (2011) sustentam que, até o final da década de 1990, os formatos impressos eram os principais meios reconhecidos de fonte, porém com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e da internet, fonte passou a ser sinônimo de recursos de informação, disponíveis também em formato digital.

Para a análise e interpretação das fontes, será utilizada a técnica de análise do discurso. Gill (2002) aponta quatro temas principais para aplicação dessa técnica: a preocupação com o discurso em si mesmo; a visão da linguagem como construtiva (criadora) e construída; a ênfase no discurso como uma forma de ação; e a convicção na organização retórica do discurso. O termo “discurso” é utilizado para se referir a todos os modos de textos e falas naturais ou em materiais escritos (BAUER; GASKEL, 2003). Desse modo, considerou-se tanto o conteúdo do discurso, quanto a motivação e interesses subjacentes a ele, que podem variar em econômicos, sociais, políticos etc. Muitas vezes, esses interesses podem não ser identificados a priori, pois a linguagem não é neutra em sua reflexão e descrição do mundo (BAUER; GASKEL, 2003).

A análise deve ser precedida de uma familiarização com o material colhido, por meio de leitura aprofundada no sentido de selecionar e organizar características de interesse que subsidiam a interpretação. Bauer e Gaskel (2003) chamam isso de codificação. A partir desse procedimento inicial, o enfoque de nossa análise fundamenta-se em algumas características centrais da análise do discurso, como: postura crítica em relação ao conhecimento dado, reconhecimento dos aspectos histórico e cultural, a noção de compreensão de mundo como construída socialmente, além do compromisso de explorar as maneiras como os conhecimentos - a construção social de pessoas, fenômenos ou problemas - estão ligados a ações/práticas (BAUER; GASKEL, 2003).

Neste sentido, ao analisar as narrativas e práticas da entidade CBF, busca-se não aquilo que está oculto nessas manifestações e fenômenos, mas como se constroem e se organizam seus discursos com base nas características de governança que estão ajustadas a um contexto interpretativo, como um discurso construído para um ajustamento ideológico. Enxergar isto é destacar o fato de que o discurso não acontece num vácuo social (BAUER; GASKEL, 2003).

Para efetivação da análise discursiva do objeto desse estudo, buscou-se levantar os dados pertinentes quanto aos processos de

governança da CBF, expressos em forma de narrativas e/ou ações concretas em relação ao contexto pandêmico, publicizados por meio de notas, informes, notícias e postagens contidas em seus repositórios eletrônicos oficiais, site e redes sociais. Foram incluídos tanto materiais e ações de iniciativa exclusiva da CBF, quanto aqueles produzidos e/ou realizados em parceria com outros agentes de representação esportiva, social etc.

A coleta do material abarcou um período de 6 meses (março a agosto de 2020), período que compreendeu: da oficialização da pandemia e, conseqüente paralisação do futebol, conforme nota do dia 16 de março (CBF, 2020a), até o retorno deste em nível nacional. Assim, foram catalogadas 35 fichas, sendo 8 informes, 13 notícias, 2 notas e 12 postagens.

Os dados foram organizados como fichamentos documentais contendo as informações: fonte, tipo de documento, endereço/link, enunciado, conteúdo do documento, data e hora, *print* do documento e textos na íntegra diretamente relacionados ao objeto de estudo. Posteriormente, com base nos elementos que constituem a governança (processos decisórios, ações anseios e demandas), realizou-se as análises dos discursos da CBF durante a pandemia em sua relação com instituições filiadas a ela, federações, clubes, atletas, árbitros etc., bem como em sua relação com a sociedade e outros setores interessados e afetados pela entidade.

Resultados e discussão

Ao organizar as categorias de interesse para a codificação (BAUER; GASKEL, 2003), foram catalogadas 35 fichas, das quais 10 foram codificadas como processos decisórios, 4 como demandas, 12 como ações, 9 como anseios.

Entre aquelas caracterizadas como processos decisórios, destaca-se o informe do dia 15 de março de 2020, do *site* oficial da CBF, que comunica a suspensão das competições nacionais em

andamento cuja gestão é de responsabilidade da entidade, em que se anuncia: “Sabemos e assumimos a responsabilidade do futebol na luta contra a expansão da COVID-19 no Brasil, afirmou o presidente da CBF, Rogério Caboclo” (CBF, 2020b).

A expressão “responsabilidade do futebol”, pode ser analisada sobre muitos enfoques. Do ponto de vista legal, sabe-se que a partir do art. 217, inciso I da Constituição de 1988 é atribuído às entidades esportivas caráter de autonomia governamental, o que impediria uma possível ingerência do poder estatal (BRASIL, 1988). Tal autonomia também é frisada no Capítulo I de seu estatuto, quando no artigo 1º declara que a CBF é uma associação de direito privado, podendo assim, responder independentemente pelas suas deliberações (CBF, 2020).

Neste sentido, a decisão de parar as competições, haja vista a ausência de ações coordenadas entre esferas governamentais, incluindo o governo federal até então, foi uma iniciativa que demonstrou a efetivação desse poder deliberativo que a entidade esportiva consolidou ao logo dos anos (RAGAZZO; FONSECA, 2019).

A declaração “responsabilidade do futebol”, analisada de modo simplista pode denotar ainda, o compromisso da entidade com a saúde dos atletas e demais profissionais envolvidos com o futebol, bem como da sociedade em geral. Responsabilidade que seria confirmada com a paralisação das competições, medida assertiva em relação ao contexto pandêmico, pois, demonstrou-se alinhada ao senso científico do combate à pandemia por meio de isolamento social, não obstante as perdas financeiras que isso representaria.

A análise do discurso emprega recursos que ajudam a captar algo para além da “pureza” textual, como a orientação da função do discurso (BAUER; GASKEL, 2003). Por meio dela, a expressão “responsabilidade do futebol” se mostra um discurso direcionado para uma prática social, uma ação prática, a ação de responder a uma expectativa relacionada, não só ao impacto de uma eventual continuidade das competições sobre o agravamento da epi-

demia, mas, à própria imagem do futebol e da entidade, um discurso elaborado para um contexto interpretativo, um ajustamento conjuntural.

Ainda na característica processos decisórios foram coletados os seguintes documentos: notícia que se refere ao anúncio do cancelamento das convocações da seleção do mês de março”, a decisão de que a partida entre Brasil e Canadá pelo Torneio da França (Feminino) aconteceriam com portões fechados, do dia 09/03; suspensão da Copa do Nordeste por tempo indeterminado, do dia 17/03; nota que diz respeito ao anúncio de que as partidas a serem realizadas no Rio de Janeiro e em São Paulo aconteceriam com portões fechados por tempo indeterminado, do dia 13/03; comunicado de fechamento do Museu Seleção Brasileira para visitantes, do dia 18/05; culminando com o informe do dia 10/07/2020 sobre as datas de retorno do campeonato brasileiro para primeira semana de agosto, proposta pela CBF e apoiada pelos clubes da série A e B; a notícia da decisão do retorno da Copa Nordeste, com datas, horários e locais das partidas definidos, e previsão de encerramento no dia 4 de agosto; bem como a notícia que trata do novo calendário geral da temporada 2020 do futebol masculino profissional que se estenderá até o ano de 2021, do dia 09/07/2020.

Chama especial atenção o informe do dia 24 de julho de 2020 sobre as datas de retorno do campeonato brasileiro para primeira semana de agosto, proposta pela CBF e apoiada pelos clubes da série A e B. Decisão que parece desprezar a realidade conjuntural da pandemia no Brasil, isolando esse elemento do cenário social mais amplo de franca expansão do vírus, da falta de testes, da falta de leitos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e da própria falta de perspectiva de vacina. A mudança discursiva da entidade, da proibição à liberação do futebol, é resultado de uma alternância de eixo paradigmático que modifica as decisões a depender da situação. Sobre essa dinâmica do discurso, Brasil (2011) sugere que o sujeito é fruto da relação entre ideologia e história, e que “a função discursiva é heterogênea no discurso, por isso é sempre passível a vir a ser outra...” (BRASIL, 2011, p. 174).

Ademais, tal postura parece evidenciar que houve um redirecionamento do processo decisório, por efeito das pressões recebidas dos diversos grupos de interesses ligados à entidade, a saber, associações e clubes, atletas, comunidade, federação internacional, governo e patrocinadores. Isso demonstra que o ajustamento entre o processo decisório e a vontade dos interessados e afetados pela organização, muitas vezes está relacionado à importância econômica que rege o futebol profissional e tem prevalência sobre os outros aspectos desse fenômeno social (RIBEIRO, 2012). Isso fica ilustrado, por exemplo, na reportagem do dia 21 de maio, em que os presidentes de dois dos maiores clubes nacionais se encontraram com o chefe de Estado do Brasil, Jair M. Bolsonaro, para pedir apoio quanto ao retorno do futebol brasileiro (CALDEIRA, 2020).

Conforme Ribeiro (2012), a efetividade de uma organização é medida pela sua capacidade de atender às diversas demandas de seu público de interesse abrangente. Relativo a essa característica de governança esportiva, destaca-se o informe do dia 25 de junho de 2020 que diz respeito ao cancelamento da data de início da “janela de transferência”, autorizada pela FIFA. Trata-se de um período para inscrição de jogadores advindos de clubes internacionais, cuja administração fica a cargo da Diretoria de Registro, Transferência e Licenciamento da CBF. No entanto, chama atenção o trecho que diz: “Devidamente autorizada pela FIFA, que abriu para as confederações nacionais a possibilidade de agendamento de novas janelas de transferência, a CBF vai aguardar a definição das datas dos países europeus para organizar o cronograma brasileiro”. Tal demanda se tornou inevitável devido ao contexto da pandemia que paralisou o futebol, afetando o funcionamento de suas engrenagens. Fica evidente no texto o discurso de caráter hierárquico no qual o futebol está organizado, onde instâncias inferiores respondem a instâncias imediatamente superiores que regulam suas ações, endossando-as e com poucas possibilidades de divergir. Assim, a autonomia da CBF é relativa, pois está condicionada a determinações da FIFA, a quem é filiada. Isso significa que a CBF não pode simplesmente responder a todas as deman-

das que surjam no futebol, mesmo em âmbito nacional, pois algumas podem escapar à sua competência na cadeia hierárquica do esporte. De acordo com Bracht (2005, p. 108),

A institucionalização e a organização burocrática centralizada é uma forma de controle social. As grandes organizações esportivas mundiais (FIFA, COI etc.) mantêm, através destes mecanismos, o poder de determinar as formas esportivas legítimas.

Outros documentos coletados relacionados ao aspecto governamental de demandas são: a notícia que se refere aos ingressos adquiridos para o jogo cancelado entre Brasil e Bolívia, com possibilidade de estorno do dinheiro, do dia 12 de março de 2020; o informe que diz respeito a um adiantamento financeiro (taxa de arbitragem) concedido aos árbitros do quadro da CBF, além de suporte físico, psicológico e técnico, do dia 01 de abril de 2020; a notícia sobre novo apoio financeiro aos clubes das séries A e B por parte da CBF, sendo 100 milhões para a série A e 15 milhões para a série B, do dia 08 de junho de 2020.

Sem dúvidas, a governança da CBF se articula com interesses do Estado e da sociedade, dos quais a entidade depende para continuar desfrutando como instituição do poder e relevância histórica do futebol. A Confederação dispõe de suporte financeiro do Estado e sua modalidade desfruta de grande popularidade histórica, por isso, espera-se da entidade respostas relevantes por meio de ações sociais, além de delegar-lhes funções públicas, possibilitando-as participar nas decisões relativas ao esporte (BRACHT, 2005, p. 77).

A entidade formula respostas sociais para manter sua credibilidade na gestão do futebol, inclusive quando se pensa nos atores sociais diretamente implicados nos cargos de gestão.

A coleta de dados evidenciou 12 matérias sobre ações da CBF, seja de cunho social, educacional ou corporativo. Entre elas, destaca-se o informe do dia 21 de abril de 2020 sobre uma campanha solidária que envolveu a CBF, a comissão técnica e os jogadores

atuais da seleção para arrecadação de fundos com o objetivo de atender demandas básicas de famílias em vulnerabilidade devido a pandemia. O discurso subjacente a essa ação social que envolveu, além da entidade, outros agentes representantes da elite do futebol brasileiro, sugere que há um sentimento de solidariedade e de empatia personificados na figura dos atletas. Tal personificação na imagem de ídolos do esporte reforça a busca de legitimação do discurso institucionalizado.

De fato, a construção do fenômeno esportivo acontece mediante a idealização de heróis esportistas, com suas histórias de vida (muitas vezes expostas pela mídia de forma dramática), de superação e ascensão social por meio do esporte, em especial do futebol. De acordo com Helal (2003), essa idealização se explica, pelo aspecto agonístico e competitivo que permeia o esporte, mas também pela aura social e comunitária que aproxima o ídolo esportivo de seus fãs. Neste sentido, é fundamental promover a aproximação simbólica do ídolo com seus fãs, direta ou indiretamente, tornando o fenômeno mais dramaticamente impactante, como é evidente na notícia do dia 21 de junho de 2020 sobre uma ação solidária em prol dos mais afetados pela COVID-19 de iniciativa do “eterno rei” Pelé. Em termos individuais, essa ideia tem um sentido de afirmação da identidade do atleta-herói, em termos coletivos, tem o sentido do desejo da sociedade em criar uma identidade compartilhada (RUBIO, 2001, p. 92).

Destaca-se, também, o informe do dia 28 de maio de 2020 que publicizou o lançamento do “Projeto Voluntário Verde e Amarelo”, que buscou unir, através de uma plataforma digital, os necessitados da pandemia aos interessados em ajudar. Tal campanha social, parece evidenciar, acima de tudo, uma campanha publicitária, cuja finalidade seja vincular o voluntariado ao apaixonado, alcançando os objetivos de resposta solidária e também adesão popular àquela que é, historicamente, a primazia da CBF: a seleção brasileira de futebol masculino. Tal iniciativa parece apontar, em última análise, para aquele que é o escopo maior de uma entidade que chegou ao patamar autônomo da CBF, a busca da autopreservação, da perenidade e de promoção de uma imagem positiva.

A CBF buscou, também, alinhar sua governança aos anseios que permeiam o público do futebol brasileiro. Identificou-se várias ações de marketing esportivo em suas mídias digitais. Nota-se, em especial em suas redes sociais, que a entidade buscou suprir a ausência das atividades do calendário regular do futebol com uma estratégia saudosista que visava subsidiar o público com uma série de recordações sobre os atletas e as principais conquistas das seleções feminina e masculina, embora com grande predominância para o futebol masculino.

As postagens dos dias 03 e 10 de maio, por exemplo, tratam de convidar o público para assistir, na TV Globo, as reprises da conquista da Copa das Confederações pela seleção masculina em 2013 e a conquista do Pan Americano pela seleção feminina em 2007. Essas postagens carregam um caráter educativo em seus discursos ao frisarem a importância de se permanecer em casa durante a pandemia. Contudo, é perceptível uma manobra por parte da CBF, tanto no sentido de promover a manutenção do vínculo com as seleções e com a própria entidade, como já fora dito antes, quanto de manter o futebol na vitrine midiática através do resgate de jogos importantes. As transmissões televisivas não são da competência da entidade esportiva, porém, tais transmissões fazem parte de uma parceria firmada entre a TV Globo e a CBF, que dá ao canal de televisão exclusividade para transmissão de todos os jogos da seleção até 2022 (CBF, 2017). Sendo assim, embora a transmissão dos jogos seja uma ação da TV Globo, a propaganda de tais jogos por parte da CBF em seus canais de comunicação denotam sua coparticipação nessa iniciativa.

Seguem na mesma direção a postagem do dia 05 de junho intitulada “Heróis de 70: Marco Antônio”, que rememora um dos jogadores que atuaram na conquista de 1970; a postagem do dia 29 de junho sobre o aniversário da conquista do primeiro título mundial da seleção, conquistado em 1958; bem como a postagem do dia 30 de junho que relembra o aniversário do pentacampeonato mundial conquistado em 2002.

Os fragmentos a seguir, referentes às postagens mencionadas acima, demonstram como é significativo o modo como os discursos são construídos a partir de narrativas ideológicas, recursos retóricos, linguagem cuidadosamente escolhida, termos carregados de sentidos e intencionalidades e metáforas para a descrição dos acontecimentos.

A equipe Brasileira chegou ao Mundial desacreditada. Depois de perder na final para a França, em 1998, as Eliminatórias para 2002 também tiveram caminhos turbulentos e o elenco, comandado por Luiz Felipe Scolari, só conseguiu a classificação na penúltima rodada. Mas se teve uma lição que essa edição da Copa deixou para a gente foi: jamais subestime o potencial dos craques brasileiros. O “Esquadrão de ouro”, retratado assim na canção de Wagner Maugéri, Maugéri Sobrinho, Victor Dagô e Lauro Muller, mostrou que era, realmente, “bom no couro”, em uma referência ao material da bola usada na época. Ainda sob desconfiança pelo insucesso na Copa de 1950, a Seleção Brasileira passou com tranquilidade pela fase de grupos (CBF, 2020).

A retórica dessas narrativas ressaltam trajetórias de disputas e vitórias que parecem transcender os gramados para servir de referências à sociedade, projetando nas pessoas o mesmo anseio de superação, como se instaurasse um senso de pertencimento a uma identidade coletiva vencedora, por meio da relação esporte e nação, que as seleções implicam ou estão implicadas historicamente. Tal projeção vitoriosa, ancorada no sentimento nacionalista, tem o poder de compensar, ao menos em termos psicológicos, os problemas sociais de um povo, como destacou Bracht (2005, p. 32), ao dizer que o esporte profissional construiu um rito que avigora o sentimento e o comportamento nacionalista exagerado.

No dia 09 de agosto, temos:

O futebol une pais, filhos e filhas em momentos de companheirismo e pura felicidade. Em 90 minutos, uma paixão em comum

gera indestrutível sintonia entre as diferentes gerações, seja no sofá da sala ou nas arquibancadas pelo Brasil. Que saudade de ver as famílias dando show nos jogos da Nossa Seleção (CBF, 2020).

A postagem referente à comemoração do dia dos pais, que faz alusão à saudade da presença das famílias nos estádios, sustenta um discurso que parece ser colocado no sentido de fomentar o anseio pelo retorno à “normalidade” através do retorno iminente do futebol brasileiro e da volta do torcedor aos estádios, caracterizando assim, um movimento retórico que tenta redirecionar, da sala para o estádio, o objeto de desejo do torcedor. Como se a paixão pelo futebol fosse capaz de solucionar a suposta infelicidade coletiva causada pelas privações da pandemia, de dissolver os problemas sociais preexistentes e estabilizar o sistema coletivo. Como argumenta Bracht (2005, p. 30), o esporte alcança a função de desvio da atenção e de atenuante das tensões sociais, que trariam equilíbrio para as condições degradantes de vida. Ademais, as falas insinuam um ideal de torcedor, destoante do contexto social abrangente, pois, nem todas as famílias brasileiras compartilham dessa mesma realidade, interesse e possibilidade de acesso.

Constatou-se que a pandemia afetou todas as esferas da sociedade brasileira, incluindo o futebol, exigindo ações pontuais e emergenciais da governança da CBF. Tal exigência foi respondida por meio de processos decisórios sobre o sistema que envolve o futebol nacional, mas, também por meio de ações, demandas e anseios que visaram minimizar os impactos da pandemia sobre as federações, clubes, atletas, árbitros e a sociedade em geral.

Considerações finais

Os resultados deste estudo apontaram que houve uma guinada no processo decisório da entidade relativo ao lugar do fute-

bol brasileiro no contexto pandêmico, a ponto de trazê-lo de volta ao cenário, a despeito da generalizada crise nacional de gerenciamento do cenário pandêmico. As decisões se caracterizaram como discursos que alternaram seus eixos paradigmáticos para se adequar ao momento mais imediato de pressões diversas, sobretudo, socioeconômicas. Outros direcionamentos de governança da CBF, no sentido de mitigar os efeitos da pandemia aos seus públicos de interesse, foram relativos às demandas, ações sociais e anseios. Ao lançar mão de recursos de linguagens e narrativas retóricas variados como: “heróis”, “show”, “indestrutível sintonia”, “pura felicidade” e “caminhos turbulentos” (hipérboles e metáforas), os discursos da entidade suscitaram conotações, significados e sentidos latentes para justificar e motivar ações concretas para o próprio retorno do futebol em meio a uma pandemia ainda em descontrole.

Referências

BAUER, M.W.; GASKEL. G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. 520 p.

BETTI, M. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivivência**, v.17, n. 1, p. 1-3. 2002.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. 136 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Imprensa Oficial, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 ago. 2021.

BRASIL, L. L. Michel Pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. **Linguagem Estudos e Pesquisa**, Catalão, v. 15, n. 1, p. 171-182, jan./jun. 2011.

CALDEIRA, F. A irresponsabilidade que é pressionar o retorno do futebol no Brasil. **TNT Sports**, 2020. Disponível em: <https://tntsports.com.br/blogs/A-irresponsabilidade-que-e-pressionar-o-retorno-do-futebol-no-Brasil-20200521-0005.html>. Acesso em: 13 ago. 2020.

CBF suspende competições de âmbito nacional por tempo indeterminado. **CBF, 2020a**. Disponível em: <https://tinyurl.com/mpscsaxp>. Acesso em: 15 mai. 2020.

CBF suspende competições de âmbito nacional por tempo indeterminado. **CBF, 2020b**. Disponível em: <https://tinyurl.com/mpscsaxp>. Acesso em: 15 mai. 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. 9 ago. 2020. Facebook: (Facebo-ok.com/CBF). Disponível em: <https://www.facebook.com/CBF/posts/10158684784772640>. Acesso em: 11 ago. 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Portal de governança. **Estatuto 2017**. Rio de Janeiro. Portal de governança, 23 mar. de 2017. Disponível em: [20190409135630_807.pdf](https://www.cbf.com.br/portal-de-governanca/estatuto-2017) (cbf.com.br). Acesso em: 06 ago. 2020.

CONSIDERATIONS in adjusting public health and social measures in the context of Covid-19: **interim guidance**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/considerations-in-adjusting-public-health-and-social-measures-in-the-context-of-covid-19-interim-guidance>. Acesso em: 26 mai. 2020.

DA MATTA, R. **Sabe com quem está falando? Carnavais, mandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco. 1997. 352 p.

DIREITOS de transmissão dos jogos da seleção: **CBF, 2017**. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-masculina/comunicado-1>. Acesso em: 12 ago. 2022.

EM campanha invicta, seleção brasileira conquistava o penta há 18 anos. **CBF, 2020**. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-masculina/em-campanha-in>

victa-selecao-brasileira-conquistava-o-penta-ha-18-anos. Acesso em: 11 ago. 2020.

GILL, R. **Análise de discurso**. In: BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 520 p.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

HELAL, R. A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro. **Revista Alceu**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 19-36, jul./dez. 2003.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 206 p.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 406 p.

NOVEL Coronavirus (2019-nCoV) Situation Report – 1. **WHO, 2020**. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4. Acesso em: 15 mai, 2020.

PILLATTI, L. A. **Guttman e o tipo ideal do esporte moderno**. In: PRONI, M.; LUCENA, R. F. (orgs). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados 63-76, 2002.

PRONI, M. W. **Esporte-Espetáculo e Futebol-Empresa**. 1998. 944 p. Tese (doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

QUN LI, M. MED. et al., Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus-Infected Pneumonia. **N engl j med** 382; 13 nejm.org mar. 26, 2020.

RAGAZZO, C. E. J.; FONSECA, F. J. D. Intervenção estatal nas entidades esportivas brasileiras: flexibilização da autonomia constitucional?. **Rev. Direito Econ. Socioambiental, Curitiba**, v. 10, n. 1, p. 73-103, jan/abr. 2019

RIBEIRO, M. A. S. **Modelos de governança e organizações esportivas: uma análise das federações e confederações esportivas brasileiras.** 2012. 136 p. Tese (Doutorado em Administração Pública), FGV, Rio de Janeiro, 2012.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, C. M.; BASTOS, F. C. Gestão do esporte: definindo a área. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, v. 25, n. spe, 2011, p. 91-103.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 43-58, jul./dez. 2011.

RODRIGUES, E. F. Esporte-espetáculo e sociedade: Estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar. **Conexões: Campinas**, v.1 – n.1. p. 1-113. 2003.

RUBIO, K. **O imaginário esportivo contemporâneo: o atleta e o mito do herói.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2001. 225 p.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência univer-sal.** 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

SCHMIDT, B. et al. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200063. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2020000100501&tln-g=pt. Acesso em: 10 ago. 2020.

SOBRE a CBF: Confederação Brasileira de Futebol tem como principal objetivo liderar e promover a prática esportiva do futebol no Brasil. **CBF, 2018.** Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf>. Acesso em: 12 mai. 2020.

WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March. **WHO, 2020a.** Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 26 mai, 2020.

WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March. **WHO, 2020b**. Disponível em: [encurtador.com.br/BFMZ4](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020) Acesso em: 26 mai, 2020.

ZHOU, F. et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study: a retrospective cohort study. **The Lancet**, [s.l.], v. 395, n. 10229, p. 1054-1062, mar. 2020. Elsevier BV. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30566-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30566-3/fulltext). Acesso em: 27 mai, 2020.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.